

Publicidade



CORREIO POPULAR

- Capa
- Esporte
- Entretenimento
- Tv Correio
- Blogs
- Projetos Correio
- Colunistas
- Especiais
- Corrida da Lua
- Imposto de Renda

Campinas e RMC Nacional Mundo

EXEMPLO

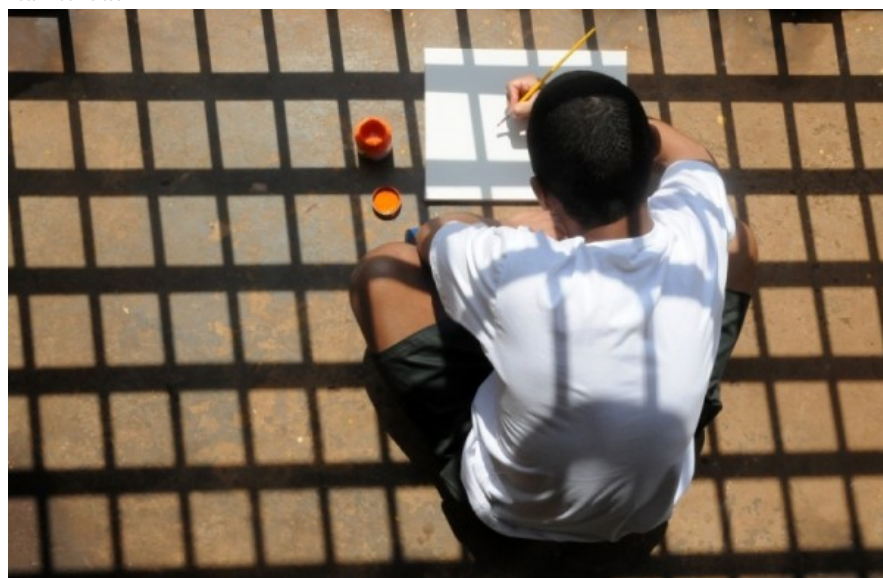
Internos usam arte para dar cor à vida na Fundação Casa

Pintura é forma usada por 15 internos de Campinas para se integrarem à sociedade

04/11/2012 - 08h21 | Gláucia Santinello
glaucia.santinello@rac.com.br

Recomendar 0 Tweet 0

Foto: Edu Fortes/AAN



Garoto pinta quadro em Fundação Casa

No universo das grades e dos portões, das bermudas beges e das camisetas brancas, as mãos adolescentes esboçam os primeiros traços com o pincel. G. pensou em desistir várias vezes ao ver a tela em branco. O garoto, de 18 anos, não sabia que poderia finalizar um desenho, dar asas à sua imaginação e criar. Depois de relutar em inúmeros momentos, conseguiu provar para si próprio que pode fazer a diferença entre tantos uniformes iguais e ser ele mesmo.

Texto A+ a-

E-mail

Imprimir

Comente

A persistência do rapaz também o levou a um ambiente inóspito até então na sua vida: na sede do Ministério Público de Campinas. No mesmo prédio onde recebeu a sentença da Promotoria da Infância e Juventude, G. participou de uma mostra de artes em que teve o seu quadro exposto para o público após uma seleção com mais de 40 obras. "Estou orgulhoso, é claro", comentou com a timidez típica de garotos de sua idade.

G. é um dos 61 internos do Casa Maestro Carlos Gomes — um dos quatro centros de atendimento socioeducativo que a Fundação Casa mantém no município de Campinas. Ele e mais 14 jovens internos do Casa participaram da exposição — a primeira produzida pela instituição — com 15 obras que ficaram expostas entre os dias 22 e 26 de outubro no saguão do prédio do Ministério Público na Cidade Judiciária, no Jardim Santana. Em todos estes dias, dois jovens autores das obras ficavam no local, conversando com o público, explicando seus trabalhos e como os produziram.

A exposição nasceu da ideia da promotora da Infância e da Juventude, Elisa de Diviits Camuzzo, após acompanhar as oficinas de artes plásticas da Casa Maestro, onde os jovens produziram as obras. A proposta também contou com a parceria do Centro de Educação e Assessoria Popular (Cedap) — organização da sociedade civil parceira da Fundação Casa e responsável pelas oficinas de arte e cultura na região. Segundo a promotora, um dos objetivos da mostra foi o de promover espaços que permitam a participação efetiva dos adolescentes em atividades que incentivem seu protagonismo na sociedade em que vivem.

Search icons: magnifying glass, Facebook, Twitter, RSS, and a counter showing 0.



Service icons: Tempo, Cinema, Horóscopo, Estradas e Aeroportos, Trânsito.

Facebook social plug-in for Correio Popular. Shows 15,408 likes and a grid of user avatars.

Siga @Correio and Seguir @correlopontocom

Além de Campinas, o Casa Maestro Carlos Gomes também atende jovens de toda a região. A família de G., por exemplo, é de Sumaré, do bairro Bom Retiro. O rapaz está na instituição há um ano. Mas esta não foi a sua primeira internação. Ele é reincidente depois de ter participado de um assalto à residência. Entre uma internação e outra, G. ficou apenas três meses “solto”.

Atualmente, o adolescente reconhece que deu trabalho para a sua família, se considera um rapaz amadurecido e não justifica seus atos criminosos em razão de influência externa. “Cada um tem a sua própria cabeça. Ninguém obriga ninguém a fazer nada. Eu praticava os crimes pelo dinheiro fácil para comprar roupas caras. Eu tinha atenção e apoio da minha família. Foi eu que fiz esta escolha”.

Os internos I., de 16 anos, e M., de 15 anos, compartilham da mesma opinião — a de que o mundo é cheio de oportunidades, as diferenças são as escolhas que cada um faz. “A minha mãe, por exemplo, sempre me ensinou que o mundo do crime não leva ninguém a lugar algum. Hoje eu tenho mais consciência disso”, disse M.. O diretor do Casa Maestro, Rogério Pereira, afirma que não existe um perfil que seja padrão dos garotos que são encaminhados para a instituição.

“A grande maioria é oriunda de família humilde e desestruturada. Mas também temos jovens com boas condições familiares. Existe um equilíbrio no perfil dos nossos internos. Na verdade, são adolescentes com todas as dúvidas, frustrações e sonhos típicos da idade assim como todos nós já fomos um dia. O que queremos mostrar é que tudo depende de nossas escolhas. A Fundação quer transformar o adolescente em agente participante da sociedade”, afirma.

A coordenadora técnica do Cedap, Adriana Giraldo Nery, reforça a ideia de que, independente de os jovens estarem na Fundação Casa, eles são todos adolescentes. “E sabemos que adolescentes não gostam muito de limite; querem as coisas de forma imediata e do jeito deles”. Alia-se a esses “dilemas” comuns da faixa etária, o fato de que muitos destes internos se envolveram com drogas e com os crimes.

Desta forma, eles deixam de frequentar a escola e, em geral, são jovens que abandonam com facilidade qualquer atividade. Adriana comenta que eles não finalizam o que iniciam; não são habituados a lidar com processos. Para ela, a oficina de artes plásticas é uma maneira atraente de desenvolver, de certa forma, o equilíbrio para evitar esta inconstância emocional. “Os nossos arte-educadores são capacitados em usar a arte para acessar esse mundo do adolescente. Ninguém muda ninguém; é ele próprio que vai mudar; se transformar e a arte pode ser um caminho para essa mudança”.

TAGS | Arte, Dá, Cor, Vida, Fundação, Casa

Comente

Nome: E-mail:
Cidade: Profissão:

Não divulgar meu email

Comentário:

Quantidade de toques disponíveis: 500

Comente

[Clique aqui e veja todos os comentários\(0\) dessa notícia](#)